

A livre iniciativa

A modernização do capitalismo brasileiro é um imperativo da sua própria sobrevivência. Não será possível mais ao País, com os indicadores sociais que tem, entre os piores do mundo, continuar na prática de vícios deformadores da essência e do caráter do sistema de livre iniciativa, porque um dia, mais cedo do que se imagina, os efeitos sociais dessas deformações terminarão se impondo e criando a sua própria realidade política.

O candidato Collor de Mello, no seu programa eleitoral de anteontem, mencionou, embora ainda suavemente, a conveniência de se proceder ao saneamento do sistema, extraíndo dele poderosos fatores de deformação, como os subsídios e incentivos fiscais e as reservas de mercado generalizadas. Seguramente, este é um aspecto muito relevante da problemática. Cumpre saber até onde o candidato está decidido a aprofundar sua rejeição a esses anacronismos da vida econômica do País.

Os subsídios e incentivos estão na base do endividamento interno do Governo, criando, neste plano, poderoso fator de perturbação da normalidade econômica do País. Mas não só isso. Os subsídios e incentivos constituem injusta e perversa transferência de rendimentos do conjunto da sociedade para o grupo econômico que deles se beneficia, o que resulta nas gravíssimas disparidades de renda que

se verificam. Mais ainda. A altíssima concentração da renda impede a formação do mercado consumidor interno, inibindo o crescimento econômico.

As reservas de mercado, como a da indústria automobilística, não têm nenhuma justificação econômica, social ou ética. Doutrinariamente elas são um instrumento de que se valem os governos para forçarem o desenvolvimento e a auto-suficiência de determinado setor ou subsetor econômico. A indústria automobilística — só para ficarmos neste exemplo — desfrutando da reserva de mercado há quase 40 anos, não conseguiu desenvolver uma indústria nacional, como o fizeram os japoneses, os franceses, os alemães, os italianos. O Brasil é um mero montador de modelos ultrapassados nas matrizes das suas indústrias. Por que, neste caso, a reserva de mercado?

É preciso recriar o capitalismo brasileiro, privatizando-o, como é da sua essência e doutrina. O capitalismo é o sistema da competência, do risco, da eficiência, não o favorecimento que o deforma naquilo que ele tem mais valioso, a recompensa pelo trabalho competente e pelo risco.

O próximo governo, seja qual for, terá de resgatar os valores do sistema de livre iniciativa para que ele se mantenha. É um engano, grave engano, supor que ele se manterá na forma como vem sendo praticado no Brasil.